



Günter Parschalk

Hotel sofisticado

Por Erlei Gobi

Iluminação aconchegante no Pullman São Paulo Ibirapuera



Pullman / Tadeu Brunelli

O HOTEL PULLMAN SÃO PAULO IBIRAPUERA, INAUGURADO em julho de 2011, é o primeiro no Brasil com esta bandeira pertencente à rede hoteleira do Grupo Accor. O empreendimento é um retrofit do hotel Grand Mercure São Paulo Ibirapuera e exigiu investimento de R\$ 20 milhões nas reformas de quartos, áreas sociais e infraestrutura – com melhorias no ar condicionado, elevadores, sistema elétrico e iluminação – para se tornar um dos melhores meios de hospedagem de luxo na capital paulista. “Temos como meta desenvolver um hotel da marca Pullman em cada capital da América Latina e, no Brasil, esta

realidade já está em marcha”, explicou Roland de Bonadona, COO da Accor para a América Latina.

O projeto de iluminação, desenvolvido pelo lighting designer Günter Parschalk, titular do Studioix, englobou todo o lobby – recepção, área social, bar e restaurante – e os 350 quartos, todos os ambientes com temperatura de cor predominante de 3000K, podendo chegar até 4000K em locais de tarefa. “A ideia foi trazer a bandeira Pullman para a América do Sul com uma hotelaria mais contemporânea voltada a lazer e negócios visando à projeção de crescimento do mercado com a Copa do Mundo de

Luminária criada com 33 placas de policarbonato alveolar leitoso, paralelas, equipadas com barras de LED RGB de 45W entre elas.

2014. O projeto de iluminação seguiu esse conceito com utilização de luz aconchegante e confortável”, afirmou o lighting designer.

Lobby e circulação

Ao entrar no hotel, do lado direito, há um pequeno espaço com poltronas para descanso e duas estações amarelas equipadas com computadores para uso dos clientes. Cada uma das estações rece-

beu três spots de embutir direcionáveis com LED de 3W a 3000K, enquanto o balcão preto de marcenaria foi iluminado por trás com fluorescentes tubulares T5 de 28W a 3000K. Para as áreas de circulação, o lighting designer optou pela utilização de luminárias cilíndricas direcionáveis, de sobrepor, com haste para lâmpadas AR 111 de 35W/10° a 2900K e embutidos com fechamento em vidro translúcido, sendo alguns equipados com AR 111 de 35W/24° a 2900K e outros com LED PAR 30 de 15W/25° a



Pullman / Tadeu Brunelli

3000K. “Como a fachada do hotel é toda em vidro, há muita luz natural durante o dia. Utilizei vapor metálico nas áreas mais afastadas da fachada que necessitavam de maior intensidade de luz”, comentou Guinter.

Cada coluna presente no lobby foi destacada por quatro embutidos de piso de LED com 9W/10° e 3000K. Os cinco balcões da recepção receberam uma iluminação diferenciada na parte de baixo, formando um rodapé luminoso com uma linha de LED de 5W/m jogando luz para baixo, enquanto luminárias embutidas com fechamento em vidro translúcido para lâmpada fluorescente compacta de 26W a 2700K fazem a iluminação de tarefa. “A intenção era que o balcão ‘flutuasse’ no ambiente”, disse o lighting designer.

A parte mais diferenciada do projeto está no lounge, onde Guinter instalou, no teto, 33 placas de policarbonato alveolar leitoso, paralelas, e, entre elas, barras de LED RGB de 45W. “É uma solução relativamente simples que proporciona sofisticação e dinâmica muito grande ao ambiente. A laje é pintada de preto e estas placas descem como se viessem de um andar superior”, afirmou. Esta aplicação possui uma programação básica que acompanha alguns momentos do decurso da luz

natural: ao nascer do dia, deixa a “luminária” mais alaranjada, que vai ficando branca no decorrer da manhã e chega a um tom azulado, quase lilás, no período vespertino. “Há programações pré-definidas para eventos que podem ser realizados no espaço. Eles podem alterar essa sincronia, mas aconselhei deixar esse padrão mais simples no início e, depois, ir sofisticando”, completou.

Para a iluminação do Cachaça Bar, presente no lounge, foi especificado embutidos sem moldura com fechamento em vidro translúcido para lâmpada PAR 30 de 75W/30° a 2900K. As prateleiras que abrigam as garrafas receberam barras de LED de 35W com temperaturas de cor de 3000K e 5500K alternadas, permitindo a variação de temperatura de cor, jogando luz para cima e para baixo.

Restaurante

Para o restaurante Pateo, Guinter desenhou luminárias inspiradas no tradicional jogo pega-varetas. As peças, que lembram palitos sobrepostos em posições aleatórias, foram produzidas em perfil “U” de alumínio, com fitas de LED de 8W/m a 3000K. “São luminárias muito simples, penduradas

Restaurante Pateo recebeu luminárias inspiradas no tradicional jogo pega-varetas produzidas em perfil “U” de alumínio, com fitas de LED de 8W/m a 3000K.



Quartos iluminados pelas periferias, com luz por trás dos cortineiros, das cabeceiras e das áreas de espelho.

no teto, jogando luz para cima, marcando um contraponto entre as faixas de luz e as luminárias”, elucidou.

Sobre o balcão da cozinha, visível aos clientes do restaurante, foi utilizado o mesmo conceito de luminária, porém, com spots direcionáveis com LED de 3W/10° a 3000K voltados para baixo e linha de LED RGB de 8W/m jogando luz para o teto. O Dinner Private, local VIP do Pateo, possui uma luminária similar, em cima da mesa, e spots direcionáveis de embutir com LED de 3W/10° a 3000K nas margens do espaço. “Não foram utilizados LEDs em todos os espaços por questão de qualidade visual, algumas especificidades técnicas e em casos de sensibilidade ao calor”, comentou Guinter.

Quartos

Como o pé-direito dos quartos era baixo, Guinter optou por iluminá-los pelas periferias, com luz por trás dos cortineiros, das cabeceiras e das áreas de espelho. “Não gosto muito de colocar peças de sobrepor

no teto, pois acho que sempre acabam poluindo demais, portanto, busquei outras soluções aliando meu trabalho à arquitetura”, afirmou. Nos cortineiros foram instaladas fluorescentes T5 de 28W a 3000K, enquanto luminárias integradas aos painéis das cabeceiras e espelhos receberam linhas de LED de 5 a 10W/m a 3000K. “Utilizei temperatura de cor de 3000K para proporcionar uma iluminação mais aconchegante, pois os clientes não ficam horas trabalhando no quarto. No máximo, realizam alguma atividade que não seja longa ou estressante no início da manhã ou no período da noite”, completou.

Luminárias com LED de 3W a 3000K foram fixadas nas cabeceiras das camas, para leitura, enquanto abajures de LED de 10W a 3000K fazem a iluminação de tarefa para quem precisa utilizar as escrivaninhas para trabalho. “O espaço ficou relativamente claro, mas com luz mais intensa nas áreas de tarefa onde realmente é necessário”, finalizou Guinter. ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Ginter Parschalk /
Studioix

Luminárias:
Centru, Lumini,
Andratti e Schröder

Luminárias de LED:
Ledplus e Centru

LEDs:
Osram, Ledplus e Samsung

Automação:
Lutron

Lâmpadas:
Phillips e Osram